

Por trás das cortinas: A construção do palhaço¹

Vitor Shimomura SPINELLI²

Flávia Garcia GUIDOTTI³

Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, SC

RESUMO

O ensaio fotográfico, intitulado de Por trás das cortinas: A construção do palhaço, foi realizado para a disciplina de Fotojornalismo II, da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, e homenageia o ofício deste grande personagem, tratado como a alma do circo. O ensaio foi realizado durante o segundo semestre de 2014 e tem como proposta, abrir as cortinas do picadeiro e mostrar um momento à parte no cenário da arte circense: a caracterização de um palhaço. Por meio de uma sequência fotográfica, o trabalho retrata a aura que envolve a transformação de ator em personagem, num processo que vai desde a maquiagem e pintura facial em frente ao espelho até os rituais de concentração, considerados cruciais para o bom desenvolvimento do artista em cena.

PALAVRAS-CHAVE: Ensaio fotográfico; Fotojornalismo; Fotorreportagem; Palhaço.

1 INTRODUÇÃO

O Palhaço se constrói a partir das falhas, dos vícios e defeitos de cada um. Ele não é apenas personagem de teatro, é uma forma de brincar que existe independente de uma dramaturgia específica. Para que ele surja na cena, basta apenas a vontade de quem o brinca e de pelo menos um curioso a ver de que se trata essa brincadeira.

Sapatos grandes, roupas largas com cores e estampas chamativas, berrantes, brilhantes e cheias de remendos, chapéus alegóricos, perucas ou penteados exagerados e um falso nariz vermelho pintado à mão são algumas das peculiaridades de um palhaço – personagem símbolo da arte circense, com um elevado nível de inteligência e capacidade de observação aguçada, sempre com a sublime missão de divertir o público. No entanto, toda a caracterização do palhaço é construída antes mesmo dele entrar no palco, quando personagem e ator ainda se confundem em momentos de extrema concentração.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio Fotográfico Artístico (Conjunto).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, email: vitorshimomura@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora adjunta do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: flaviagguidotti@gmail.com.

Este ensaio fotográfico visa demonstrar o processo que ocorre dentro dos bastidores, do ator em frente ao espelho, da maquiagem, da preparação e da total imersão para a criação do palhaço, que se inicia nos bastidores e termina em cena, em pleno picadeiro.

2 OBJETIVO

A elaboração deste trabalho, realizado durante a disciplina de Fotojornalismo II, ministrada pela professora Flávia Guidotti, para o 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, teve como objetivo por em prática as técnicas e conceitos aprendidos dentro de sala ao longo de todo o semestre, possibilitando aos alunos a vivência da fotografia em conjunto com o âmbito social e acadêmico. O projeto também teve como objetivo, aperfeiçoar o domínio do equipamento fotográfico e aprofundar a compreensão do funcionamento da tecnologia fotografia digital e de seu impacto na linguagem fotográfica jornalística.

A proposta final do projeto foi de fazer um ensaio fotográfico no Circo da Dona Bilica, picadeiro localizado na região sul de Florianópolis, com o objetivo de expandir o olhar fotojornalístico e buscar pautas pouco exploradas na cidade e que poderiam ser abordadas com um ponto de vista diferente. A ideia foi trazer para o ensaio toda a carga emocional que a temática envolve, utilizando os recursos técnicos vistos em sala de aula, como fotometragem, composição, enquadramento, entrevista e abordagem, mas sem deixar de lado a importância de mostrar uma fotografia leve, que demonstre o lado artístico, lúdico e dramático do personagem, considerado a alma artística de um circo.

Além de registrar e estar em contato com o cenário artístico e cultural da cidade, a proposta do trabalho também consiste em aprimorar o olhar e o ponto crítico, sempre levando em conta o aprofundamento das técnicas fotojornalísticas.

3 JUSTIFICATIVA

Ser palhaço não é apenas pintar o nariz vermelho, colocar uma roupa engraçada e saber contar piada. No palco, seu papel é de transgredir e representar as diversas faces da

sociedade, seja por meios de números que expressam a alegria, o fracasso ou o ridículo que existe em cada um de nós, inclusive dentro do próprio artista. Através da falha, o palhaço se revela inteiramente humano e diverte o público com a sensibilização de sua tragédia.

Mas ser palhaço não é apenas criar um personagem e entrar em cena para entreter a plateia. Ele é o próprio ator expondo seu ridículo, é o reflexo da sociedade mostrando toda sua ingenuidade e fragilidade.

O lugar onde consumimos o produto palhaçaria é o corpo do palhaço, ele carrega e vende a sua palhaçaria para onde vai, seja nas ruas, nos circos, teatros ou hospitais. Palhaços investem sua vida de trabalho acessando um corpo risível, um corpo que constantemente se coloca como objeto do riso dos outros. (REIS, 2010, p.23).

Na busca de fundir ator e personagem, Richard Riguetti, ainda no camarim, diz que procura encontrar energias próprias para incorporar a alma cômica do palhaço. Segundo o ator, no teatro, o alvo material do ator é seu papel, que pode se materializar em diferentes pequenos alvos: o texto, sua qualidade física e corporal, o espaço em que deve atuar, ou até mesmo a relação entre a concentração do ator e todos seus sentidos. Porém, dentro do camarim, essa concentração se torna um requisito importante para o desenvolvimento do espetáculo. Ou seja, a concentração do ator no seu personagem provoca a ele uma experiência que lhe tira da zona da simples representação e que abre as portas para a transformação do palhaço. Assim, aquele movimento vivenciado pelo ator, provoca na plateia o compartilhamento da mesma experiência, tirando-a do lugar de simples contemplação para uma representação profunda do espetáculo.

Com base nas ideias de registrar toda essa aura (BENJAMIN, 2000) que envolve a criação de um espetáculo, este ensaio fotográfico tem o intuito de demonstrar o quanto tal processo de preparação influencia no desenvolvimento de um personagem circense e o quanto esses processos são interdependentes, necessitando um do outro para que o espetáculo, o ator e a plateia estejam em completa sintonia.

Além disso, este ensaio fotográfico é um trabalho que valoriza tanto a pauta e o trabalho fotojornalístico, como também os personagens retratados, sendo uma maneira de divulgar e dar apoio ao seguimento artístico da cidade, pouco explorado nos meios jornalísticos locais. Para isso, foi preciso estar atento a um objetivo e uma intenção fotográfica de mostrar um ponto de vista muito próprio, que valorizasse linguagens e métodos carregados de dramaticidade e expressividade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na disciplina de Fotojornalismo II tivemos aulas práticas nas quais estudamos os principais componentes de uma câmera DSLR e suas diferentes formas de utilização. Esses exercícios nos auxiliaram a ter um bom domínio da técnica fotográfica necessária para o exercício do fotojornalismo. Tivemos contato também com teorias que nos permitiram compreender e analisar as imagens fotográficas, seus diferentes contextos e significados. Além disso tivemos a oportunidade de realizar um trabalho que consistiu em pensar em uma pauta, apurá-la, idealizar e conceber em um formato um pouco distinto de uma fotoreportagem tradicional, com um cunho mais ensaístico e foi desta proposta que nasceu o trabalho que apresento aqui.

Para o registro das imagens do projeto, foi necessário um contato prévio com a dona do local, com intuito de agendar a viabilização do ensaio dentro do Circo, bem como o aval do personagem que seria fotografado. Também foi importante, no dia do registro, chegar ao local previamente para observar as condições de luz, bem como os possíveis planos de fundo, composições e enquadramentos que poderiam ser feitos para o ensaio fotográfico.

Depois de analisar o espaço, munido de uma câmera Canon T4i e lente da mesma marca 50 mm f/1.8 e uma Go Pro Hero 3, comecei a pensar que as fotografias poderiam carregar um tom dramático, com as cores da pele, roupas e maquiagem contrastando com o preto das cortinas. Além disso, dentro do camarim, optei por escolher enquadramentos que privilegiassem o rosto, as feições e os detalhes do palhaço, sem me ater muito a todo o ambiente por conta do estilo de ensaio fotográfico intimista que queria propor. (PRÄKEL, 2013)

Por se tratar de um ambiente com pouca iluminação e por querer trazer dramaticidade ao ensaio, optei por não utilizar flash. A utilização da lente grande angular da Go Pro Hero 3 teve importância para alternar os planos, abrangendo outros elementos que a lente normal não captaria, como detalhes do camarim e a interação de palhaço e plateia durante o espetáculo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto apresentado é um conjunto de fotografias que exibem uma narrativa fotojornalística ensaística sobre os bastidores de um espetáculo teatral, tendo o processo de caracterização de um palhaço como pilar central do trabalho. Este ensaio fotográfico propõe uma "linha cronológica" que enfatiza desde os momentos que antecedem o espetáculo, quando o artista, concentrado em frente ao espelho, se prepara para a transformação do personagem, até o momento de entrar em cena e divertir o público com suas esquetes lúdicas e envolventes.

Neste trabalho, o palhaço, personagem símbolo da arte circense, é fotografado dentro de um camarim improvisado, por trás das cortinas do Circo da Dona Bilica, um picadeiro localizado no sul da Florianópolis. Como já apontado, o espaço era apertado e com pouca entrada de luz, por isso fez-se necessário a utilização de duas câmeras para captar tanto um estilo de composição com enquadramento amplo, como também retratos dramáticos e limpos, sem a perda de qualidade ou granulação da imagem. O ensaio abordou desde o começo de caracterização do personagem, passando por seu processo de preparação pré-espetáculo, executando exercícios de respiração e sonoplastia, para depois terminar com o registro da apresentação do espetáculo.

Para apresentar este trabalho, organizou-se doze fotografias no modelo fotolivro, inserindo capa e apresentação escrita na abertura e créditos no final. Além disso, as imagens aparecem numa sequência narrativa, abordando toda a preparação que o ator Richard Riguetti precisou para se transformar em Palhaço Café Pequeno.

Em relação ao processo, durante a visita ao Circo da Dona Bilica, o ator se mostrou receptivo e tranquilo com a minha presença, fazendo com que todo o processo fosse realizado com total sintonia entre fotógrafo e fotografado, não tendo dificuldades para captar as imagens necessárias para compor uma boa narrativa.

Por fim, durante a captura dos momentos, optei pela técnica das *feature photos*, apontados por Jorge Pedro Souza (2002), ou seja, fotos que encontram grande parte de sentido em si próprias, permitindo maior liberdade artística ao fotógrafo, não se prendendo somente aos conceitos e regras expostos dentro de sala de aula, mas sim na autenticidade, criatividade e independência que todo fotógrafo necessita para realizar boas fotografias.

6 CONSIDERAÇÕES

Durante a execução do ensaio fotográfico, foram utilizadas as técnicas de regra dos terços, composição horizontal, sombras, plano de fundo e, principalmente, reflexos. No entanto, tais regras não restringiram os experimentalismos durante a execução do ensaio fotográfico, pois, eu tinha o objetivo de diversificar o resultado, podendo criar um registro com diversos tipos de enquadramentos e composições, expondo distintos olhares sobre um mesmo personagem. Tendo em vista o resultado deste projeto, vi o quanto é importante a necessidade de valorizar o olhar fotográfico. Tirar foto é muito mais que apenas posicionar a câmera e apertar o botão, é preciso haver um objetivo, uma intencionalidade, um olhar crítico e próprio de cada fotógrafo no momento de registrar um fato.

É importante destacar que o ambiente onde o personagem estava inserido não influenciou muito para melhorar a qualidade das fotografias, tendo em vista que o camarim ficava nos fundos do palco, atrás das cortinas e com pouca luz. Tais condições me fizeram optar por fazer um registro com planos mais fechados, que retratassem o processo de caracterização por meio de retratos, fotos de detalhes e de reflexos no espelho. A utilização da lente 50mm ajudou a destacar o motivo principal, dando mais ênfase ao retratado e menos ao ambiente, além de dar a possibilidade de captar imagens em melhor qualidade por ser uma lente clara, com abertura $f/1.8$, ou seja, que permite uma maior entrada de luz, conseqüentemente, traz mais segurança e flexibilidade para clicar retratos em locais com pouca luz.

No trabalho de campo, os principais aliados foram a sensibilidade e a percepção, que foram fatores fundamentais para perceber qual era o momento adequado para retratar determinado motivo. Com isso, consegui criar uma "linha cronológica" que sintetizasse o assunto e que pudesse captar a essência da pauta e dessa profissão tão autêntica, frágil e representativa para a sociedade. Por isso, o assunto do ensaio fotográfico foi tratado desde o início com muito cuidado para mim, que pude fotografar e compreender a real importância do palhaço – personagem símbolo da arte circense que carrega a função de representar toda a inadequação, o ridículo e o ingênuo que existe nas pessoas.

Quando está no palco, Richard Rigueti, ou melhor, palhaço Café Pequeno exhibe o mundo como ele é, sem máscaras e falácias, onde o personagem existe independente de uma dramaturgia. "O riso surge quando o defeito exterior é percebido como sinal, como signo de uma insuficiência ou de um vazio interior". (PROPP, 1992, p. 176).

O Palhaço não é personagem de teatro, é uma forma de brincar. Para o espetáculo acontecer, basta apenas a vontade de quem o brinca e de gente disposta a se divertir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, R. **A Câmara Clara**. Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO et al. *Teoria da Cultura de massa*. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.

PRÄKEL, David. **Composição**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PROPP, V. **Comicidade e riso**. Tradutora: Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freita de Andrade. Ed. Ática, São Paulo, 1992.

REIS, Demian Moreira. **Caçadores de risos: o mundo maravilhoso da palhaçaria**. Salvador, 2010. 312 f. Il. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia.

SHORT, Maria. **Contexto e narrativa em fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

SOUZA, P.J. **Fotojornalismo, Uma Introdução à História, às Técnicas e à Linguagem da Fotografia Impresa**. Porto, 2002.